

## MONTES CLAROS EM PAUTA NO TELEJORNALISMO POPULAR

*Henrique Corrêa Almeida<sup>1</sup>*  
*Elpídio Rodrigues da Rocha Neto<sup>2</sup>*

### RESUMO

O artigo intitulado *Montes Claros em pauta no telejornalismo popular* tem como objetivo mostrar a abordagem de jornalismo popular dos programas Balanço Geral e Jornal da Alterosa sobre assuntos ligados a esta localidade. A pesquisa propõe compreender as transformações do telejornalismo ao longo da sua história no Brasil, desde o ano de 1950, além de conhecer os conceitos e características do jornalismo popular no país. Destacam-se os dois programas, que são produzidos por emissoras de tevê de alcance estadual, para compreender as particularidades editoriais e a abordagem de fatos relacionados a Montes Claros. É importante ressaltar que os telejornais são concorrentes diretos, pois são exibidos em horários semelhantes e direcionados ao mesmo público. Outro destaque é que a TV Alterosa alterou seu estilo de produção para se aproximar da concorrente. Em termos locais, a Record Minas começou a atuar no Norte de Minas, com equipe própria, em abril de 2012; a Alterosa já tem seu escritório local desde 1996. As duas emissoras também contam com representantes do departamento de vendas.

**Palavras Chave:** Balanço Geral; Jornalismo Popular; Jornal da Alterosa; Telejornalismo.

### INTRODUÇÃO

O artigo *Montes Claros em pauta no telejornalismo popular* foi elaborado com a intenção de identificar a linha editorial de duas emissoras de televisão de Minas Gerais, a Record Minas e a TV Alterosa, em seus telejornais exibidos das 12h às 15h. O foco está nas reportagens produzidas pelas equipes dos programas Balanço Geral e Jornal da Alterosa, na cidade de Montes Claros, sob a ótica do chamado “jornalismo popular”.

Montes Claros, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no censo de 2010, possui 361.915 habitantes. De acordo com informações no site da prefeitura municipal (2013, internet), a localidade é um importante polo universitário para a região, atraindo cerca de 30 mil acadêmicos desde a graduação até o mestrado. Ainda informa que é o segundo maior entroncamento rodoviário do Brasil.

Existem, na cidade, três emissoras de televisão: a Inter TV Grande Minas (afiliada à Rede Globo), TV Geraes (afiliada à Rede Minas) e o Canal 20 (emissora de tevê fechada). Além de possuir escritórios da Record Minas e TV Alterosa.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Funorte. e-mail: <[henriquecorrea8@msn.com](mailto:henriquecorrea8@msn.com)>

<sup>2</sup> Docente do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Funorte. e-mail: <[elpidiorochaneto@yahoo.com.br](mailto:elpidiorochaneto@yahoo.com.br)>

## Televisão

Para Ciro Marcondes Filho, em *Televisão: a vida pelo vídeo*, a tevê é um veículo de comunicação capaz de informar e entreter estando dentro da casa das pessoas.

Primeiro, porque além de distrair, são veículos que informam as pessoas e funcionam como meio de atualização; segundo, porque vão até a casa das pessoas, em vez das pessoas irem até eles; terceiro, porque tornam-se “da família”, são cotidianos e têm recepção regular e contínua. O rádio e a televisão funcionam de forma parecida àqueles jornais que são entregues gratuita e regularmente nas casas. (MARCONDES FILHO, 1988, p. 20).

De acordo com pesquisa do Ibope, divulgada em 28 de agosto de 2013 (TV ABERTA, internet), 96% da população brasileira assistem aos canais abertos. “A TV predomina porque é o meio de maior penetração na sociedade e, conseqüentemente, recebe a maior parte dos investimentos publicitários”. (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 14). Na obra *A tirania da comunicação*, Ignácio Ramonet qualifica o produto televisivo como um instrutor na forma como os outros meios, inclusive o impresso, devem trabalhar diante do seu poder.

Se a televisão assim se impôs, foi não só porque ela apresenta um espetáculo, mas também porque ela se tornou um meio de informação mais rápido do que os outros, tecnologicamente apta, desde o fim dos anos 80, pelo sinal de satélites, a transmitir imagens instantaneamente, à velocidade da luz tomando a dianteira na hierarquia da mídia, a televisão impõe aos outros meios de informação suas próprias perversões, em primeiro lugar com seu fascínio pela imagem. E com esta ideia básica: só o visível merece informação; o que não é visível e não tem imagem não é televisável, portanto não existe midiaticamente. (RAMONET *apud* MELLO, 2009, internet).

Em 1950, por meio do empresário do ramo da comunicação Assis Chateaubriand, a televisão inicia sua caminhada para se tornar o principal veículo de comunicação do Brasil. Em 18 de setembro, entrou no ar a primeira emissora do país: no canal 3, de São Paulo, nascia a TV Tupi, pioneira da América Latina. No dia 19 de setembro, estreou o primeiro telejornal brasileiro: *Imagens do Dia*. Sem um tempo de produção definido, o programa exibia imagens brutas de diversos fatos.

Em Minas Gerais, Chateaubriand colocou no ar, em 8 de novembro de 1955, a TV Itacolomi. A primeira emissora de tevê no estado permaneceu no ar até o dia 18 de julho de 1980. Meses depois da Itacolomi encerrar suas transmissões, Montes Claros acompanhou o surgimento da primeira emissora de televisão da cidade. “Em 1974, ganhamos a concorrência, que foi anulada. Entramos de novo em 1976 e ganhamos o canal”, contou o empresário Elias Siufi (30 ANOS, 2010). Em 14 de setembro de 1980, a TV Montes Claros entrou em operação. O primeiro telejornal exibido foi o *Jornal Atenção*.

No começo, a empresa era afiliada à Rede Bandeirantes. No ano de 1987, houve a filiação com a Rede Globo. Em 1994, adotou o nome de TV Grande Minas e expandiu o seu sinal pelas

regiões Norte, Noroeste, Central e Vales do Jequitinhonha e Mucuri. No ano de 2004, outra mudança: o canal passa a ser chamado de Inter TV Grande Minas ao fazer parte de um grupo de afiliadas em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. Atualmente, 134 municípios mineiros recebem o sinal gerado na maior cidade do Norte de Minas (CORRÊA, 2013, internet).

## Telejornalismo

O telejornalismo está presente desde a criação da televisão brasileira; seu início, reproduzindo características do radiojornalismo, mostra a tendência da repetição de modelos anteriores em novos projetos até estes criarem seu próprio estilo.

Por 18 anos, “O Repórter Esso” foi referência para os telejornais implantados em outras emissoras. No início, o telejornal apresentava as notícias no formato do programa de rádio que originou a sua criação. Como os profissionais não estavam ambientados com a televisão e os equipamentos para gravar e transmitir imagens boas eram raros, o telejornal não era interessante em seu começo. Isso porque era composto basicamente de textos e com poucas imagens. (MELLO, 2009, internet).

Os avanços tecnológicos na década de 1960 contribuíram para a melhoria do trabalho dos jornalistas de televisão. O videoteipe (VT) chegou para substituir a utilização de filmes de cinema na gravação das imagens a serem exibidas. Atualmente, o avanço da tecnologia facilita os processos de captação, edição e exibição de material, seja por meio dos sinais de TV ou pela disponibilização deste conteúdo na internet. O telejornalismo incorporou os avanços e foi construindo linguagens e formatos que atendessem públicos heterogêneos.

No artigo *Notícias da TV global: diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano e o europeu*, Fabiana Picinin destaca que “é especialmente através dessa instituição telejornal, que se apresenta como porta voz dos acontecimentos no país e no mundo, que muitos brasileiros pensam tomar conta dos principais fatos e notícias que se sucedem no dia” (2004, internet). Mesmo não sendo tão veloz quanto o rádio e a internet, a televisão cativa os telespectadores nos mais diversos horários. Logo cedo, ou até no fim da noite, é possível encontrar telejornais ou boletins informativos.

Para a maioria das pessoas, os telejornais são a primeira informação que elas recebem do mundo que as cerca: como está a política econômica do governo, o desempenho do Congresso Nacional, a vida dos artistas, o cotidiano do homem comum, entre outras coisas. Calcula-se que apenas os telejornais da noite (TV Record, TV Bandeirantes, TV Globo, SBT e CNT) atinjam a audiência acumulada de 50 milhões de pessoas. (NA GUERRA *apud* VIZEU, 2002, internet).

A forma como é produzido o telejornalismo nacional é semelhante à norte-americana que propõe a imparcialidade e a isenção jornalística. A contribuição jornalística da Rede Globo, ainda

no século XX, repercutiu na qualidade e nas características do telejornalismo apresentado até hoje pelas emissoras de televisão:

Apesar de não estar na história como a “criadora” do telejornalismo brasileiro, a Globo acabou ditando as regras de como fazer o telejornalismo. A emissora ligou o texto à imagem, e traduziu nos telejornais um formato mais interessante para o público. Nessa adequação, o fator principal foi que a emissora introduziu as modificações sem improvisos. Outro ponto fundamental para a ascensão da Rede Globo refere-se aos horários rígidos para a exibição dos seus programas. (MELLO, 2009, internet).

Em 1969, a Rede Globo marcou a história do telejornalismo brasileiro. No dia 1º de setembro, estreou o *Jornal Nacional* exibido até hoje pela emissora. O programa era exibido simultaneamente para São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. O novo telejornal “desejava concorrer com o *Repórter Esso*, que era o líder de audiência na época” (PRAZERES; PARNAÍBA, 2010, internet). E já no começo, uma novidade para fazer frente ao concorrente: o *Jornal Nacional* abria com as notícias “mais quentes”, que são os fatos mais importantes do dia, geralmente deixadas para o final na TV Tupi. No encerramento, “os editores criaram também o “boa noite”, uma espécie de despedida dos apresentadores com textos e reportagens leves, poéticas ou pitorescas” (MEMÓRIA GLOBO, internet.). Esse formato é utilizado em diferentes jornais de várias emissoras até hoje.

## **Jornalismo Popular**

O Jornalismo Popular (JP) é uma tendência do final do século XX para garantir o consumo de informação pela classe C, no Brasil. Esse grupo econômico está em ascensão econômica dentro do País e, por essa razão, é “lembrado” pela imprensa, de acordo com Carine Felkl Prevedello, na tese *Representação do jornalismo popular: a cidadania do Extra (RJ)*.

Desde os anos 1990, o mercado jornalístico brasileiro é perpassado por uma expansão ascendente de um nicho de jornais considerados “os novos populares”, com uma proposta diversa da oferecida pelos jornais tradicionais ou de referência, mas com uma roupagem que os difere do antigo sensacionalismo característico de jornais como *Notícias Populares*. (PREVEDELLO, 2008, internet).

As empresas de comunicação ficaram atentas ao crescimento do poder econômico desta classe. Jornais como *Agora São Paulo*, *Meia Hora*, *Aqui* e *Super Notícia* são exemplos de produtos jornalísticos desenvolvidos como populares. Criação de programas específicos e mudanças de formato ocorreram para cativar esse público nas duas emissoras que estão sendo abordadas no projeto.

O jornalista Eugênio Bucci, em artigo para a *Folha de S. Paulo*, chama a atenção para como a palavra popular “adquire uma conotação preconceituosa” quando se refere ao jornalismo. No entanto, a longo prazo, não parece existir a perspectiva de que os conceitos formados

sobre jornalismo popular mudem no cenário brasileiro. O processo gradativo de renovação de público e, conseqüentemente, de seus interesses factuais, são os únicos fatores capazes de fazer com que os últimos resquícios do afamado "espreme que sai sangue" se acabe. Basta esperar e acompanhar os rumos a que essa correnteza guiará. (BENTLIN; STEHLING; VAZ, 2007, internet).

O formato de JP televisivo teve início na década de 1980, no programa O Povo na TV, exibido pela TVS (hoje SBT), em São Paulo. Os telejornais “que jorram sangue na televisão” tiveram como antepassado ilustre, também no SBT, o programa Aqui Agora.

Na esteira dessa mentalidade, o programa Aqui Agora estreou em 20 de maio de 1991 como uma “transposição do jornalismo popular do rádio para a televisão” (id. Ibid.:142). Versão brasileira do original argentino Nuevediarario, o Aqui Agora, além da influência da linguagem radiofônica, usava o recurso do plano-sequência para dar mais realismo e suspense para as histórias que narrava. O sucesso foi instantâneo, ultrapassando, em pouco mais de um ano a faixa de 20 pontos no Ibope, mas o fenômeno ficava restrito a São Paulo. (REZENDE, 2000, p. 131).

Além do SBT, outras emissoras apostaram, ainda na década de 1990, em formatos parecidos ao Aqui Agora. Na Rede Record, veio o Cidade Alerta, em 1995; seu primeiro apresentador foi Ney Gonçalves Dias. Além dele, outros jornalistas chamaram atenção enquanto o programa se manteve no ar:

Os vários apresentadores que passaram pelo telejornal se tornaram figuras polêmicas, pois era comum adotarem uma postura de “justiceiros” e falar o que lhes viesse à mente. Passaram pelo “Cidade Alerta” nomes como Gilberto Barros, José Luiz Datena e Marcelo Rezende. Em 2005, o telejornal foi tirado do ar pela baixa audiência, mas voltou à grade da emissora em 2011, novamente com a apresentação de José Luiz Datena. (PRAZERES; PARNAIBA, 2010, internet).

Um programa de televisão assim como um produto vendido no mercado tem a intenção de atingir um público-alvo. No jornalismo acontece o mesmo: as emissoras têm um foco para conquistar a audiência do público. “Trabalhamos com a hipótese de que a linha editorial do jornal é definida a partir do seu público alvo. Um jornal popular, por exemplo, procura satisfazer o gosto do leitor popular” (ROCHA, 1998, internet). O JP tem um forte apelo em cima do público que busca. O cotidiano do telespectador e a notícia próxima dele são os destaques nos telejornais. Ao ligar a TV é possível identificar, a partir de alguns elementos, esse estilo jornalístico.

Independente da alcunha popular ou sensacionalista é inegável o apelo que esta natureza do jornalismo conquista junto ao seu público. Numa sociedade pós-moderna, onde a razão é deixada de lado para a obtenção do prazer, da sensação, o jornalismo popular se adapta como uma luva a essa demanda que busca se sentir representada de alguma forma. É um dos principais fatores que o apresentador do programa popular *Brasil Urgente*, José Luiz Datena, enfatiza nas suas falas. "Nós vamos dar voz pra quem não tem voz nesse país." Além disso, a proximidade com o público, pela adoção de elementos do universo cultural do espectador e conexão com o local imediato faz parte da cartilha deste segmento. (BENTLIN; STEHLING; VAZ, 2007, internet).

As práticas jornalísticas para atender o nicho popular destacam a importância da aproximação entre jornalista e espectador. O repórter é a voz de quem assiste aos programas desse estilo. O contato do público pode ser sentido tanto em audiência como em resposta por meio de contatos com a redação ou demonstrações de afeto nas ruas das cidades por onde a equipe de reportagem passa.

### **Balanço Geral – Record Minas**

O programa é exibido pela Record Bahia há mais de 20 anos e, em 2005, passou a fazer parte da programação da emissora mineira. Versões locais são exibidas por emissoras próprias e afiliadas da Record em todo o país. Em Minas Gerais, o primeiro apresentador foi Ricardo Sapia. “O sinal da emissora, gerado da capital do estado, pode ser sintonizado em 624 cidades, por cerca de 18 milhões de telespectadores” (RECORD MINAS, 2014, internet).

Na primeira fase, faziam parte do conteúdo do Balanço Geral entrevistas com especialistas desde saúde até o direito. Com o intuito de ser a “procuradoria do povo”, como era chamado nos anúncios da emissora, o programa buscava ajudar aos telespectadores que se deslocavam até a emissora. Exames de DNA e outros auxílios eram promovidos pela atração vespertina.

A produção do Balanço Geral é orientada a pautar os assuntos, fatos e/ou acontecimentos que emergem principalmente em Belo Horizonte, região metropolitana da capital e cidades do interior mineiro, dependendo da capacidade de repercussão de determinadas pautas apresentam à sociedade e, ao mesmo tempo, atendem a linha editorial da TV Record Minas. De acordo com a emissora, tudo pode ser considerado uma boa pauta. (MAIA, 2007, internet.).

Desde 2008, o programa é apresentado por Mauro Tramonte e foca em assuntos ligados à polícia. Prisões, apreensões de drogas, operações policiais e outras ocorrências são assuntos constantes das edições do programa que se estende por mais de duas horas em sua edição vespertina.

No dia 1º de abril de 2012, em um processo de expansão da Record Minas pelo interior do estado, Montes Claros ganhou uma sucursal da emissora. A equipe local é composta por cinco pessoas: repórter, cinegrafista, produtor(a), estagiário(a) e editor de imagens. As reportagens produzidas por eles ganham repercussão estadual, tendo em vista a abrangência da emissora.

Para atender ao público de diversas localidades de Minas Gerais e também de outros estados quando o material é exibido na edição de outro estado do Balanço Geral, existe um desafio descrito pelo repórter Carlos Eduardo Alvim:

Estamos falando de problemas de Montes Claros para qualquer lugar do Brasil. Eu procuro fazer isso sempre pensando na minha avó que está em Barbacena. Eu evito nos meus textos

a localização. Não falo nome de bairro e rua. Eu procuro usar termos gerais sem deixar que a notícia perca a sua importância. (ALVIM, 2014).

A falta de uma identificação clara dos dados de Montes Claros (rua, bairro, etc.) representa uma perda de informação jornalística, típica do lead, para os espectador. Pode-se atender à necessidade de maior abrangência da linha editorial da emissora, mas é preciso lidar (ou questionar) a “perda informativa” do material, principalmente para o público montes-clarenses.

Segundo Alvim, o estilo do Balanço Geral, um dos programas que ele atende com suas reportagens segue a linha editorial comum a outros programas da Record Minas. “O jornalismo da Record tem um DNA policial, mas não quer dizer que é só isso que a gente faça. A gente lida com muitas terminologias do crime” (ALVIM, 2014). Mesmo com o foco no conteúdo policial, o programa oferece outros assuntos, que fogem do jornalismo informativo para o diversional, durante as duas horas e meia de programa. Personagens curiosos e comportamentos excêntricos estão entre as pautas, como explica Carlos Eduardo:

Para dar uma freada no jornalismo pesado, mas também para preencher o espaço de um programa que não é um programa só de jornalismo, mas também é um programa de entretenimento. Para nós (repórteres) é muito bacana porque a gente pode trabalhar com as outras oportunidades do jornalismo que é contar história. A gente pode variar nas formas de contar a história. O factual é: aconteceu isso, a polícia chegou e fez isso, tantas pessoas foram presas... As histórias a gente pode explorar texto, imagens, música. (ALVIM, 2014).

A equipe da sucursal de Montes Claros tem como meta enviar para os telejornais da Record Minas ao menos um VT por dia. Imagens de flagrantes, capturados por câmeras de segurança ou feitos por telespectadores, são usadas em novas possibilidades de registro dos fatos.

### **Jornal da Alterosa – TV Alterosa**

O Jornal da Alterosa é o noticiário mais antigo ainda no ar pela TV Alterosa, emissora do grupo Diários Associados. O canal com sede em Belo Horizonte entrou no ar em 13 de março de 1962. “Apenas 10 emissoras operavam no Brasil quando a tevê mineira entrou no ar com exibição de filmes, noticiosos e esportes”, (VIANA, 2012, internet). A emissora tem seu sinal captado em 834 municípios de Minas Gerais. O programa é exibido diariamente em duas edições: a primeira às 12h40 e a segunda a partir das 18h50.

Primeiro telejornal local transmitido para toda Minas Gerais, o Jornal da Alterosa 1ª edição escreveu uma página importante na história do telejornalismo mineiro. Lançado no dia 4 de novembro de 1996, foi o primeiro a ter âncoras na apresentação, com liberdade de opinar, de comentar, e o primeiro também a usar uma linguagem coloquial, informal e bem mineira para falar com o público. Também foi pioneiro ao adotar regionalmente o plano sequência na gravação de reportagens, uma técnica que incrementava a informalidade do repórter na abordagem das matérias. (JORNAL, 2011, internet).

O noticiário era construído com matérias factuais e entrevistas de estúdio, que tratavam de sexualidade, direitos do consumidor, legislação trabalhista e de família. O site oficial do Jornal da Alterosa afirma que o programa “oferece informação, cultura e entretenimento e é um canal de expressão da população” (FICHA, 2011, internet). Além das equipes de reportagem que trabalham em Belo Horizonte, a emissora conta com repórteres em Varginha, Juiz de Fora, Ipatinga, Uberaba, Divinópolis e Montes Claros.

Com o crescimento da audiência do Balanço Geral, o Jornal da Alterosa passou por uma reestruturação em 2011. O noticiário perdeu a tradicional bancada no cenário e conta somente com uma apresentadora; as pautas se assemelham ao principal concorrente pela vice-liderança. No artigo *Transformações do telejornalismo em Montes Claros (MG) entre 2010 e 2013*, de Ana Carolina Caldeira Botelho (2013), o repórter Ilson Gomes, que trabalhou no escritório montes-clarensense da emissora entre 2010 e 2013, destacou os efeitos dessa mudança depois da troca na direção de jornalismo da emissora, com a entrada de Ricardo Carlini:

De qualquer forma, o jornalismo ficou mais solto, mais próximo do telespectador. Vale lembrar que isso foi algo que foi acontecendo independente dos gestores de jornalismo. É possível notar que, assim como a Alterosa, outras emissoras na cidade tentam também se aproximar mais do público através desse jornalismo mais humano. (GOMES *apud* BOTELHO, 2013, p. 19).

Atualmente, é apresentado pela jornalista Laura Lima na primeira edição; Ana Cristina Pimenta ocupa o posto na edição noturna. Os repórteres fazem mais matérias em plano sequência (filmagem da cena sem corte ou interrupção), criando uma impressão de movimento e de agilidade na narrativa das reportagens. As práticas adotadas se assemelham muito às utilizadas nas produções da Record Minas. Desde 2013, o repórter em Montes Claros é o jornalista Wilson Ribeiro. Segundo ele, a linha editorial adotada no jornalismo é a popular.

Vai fazer uma matéria que precisa repercutir um assunto: coloca três, quatro cinco, seis pessoas falando e divide elas na matéria. Quanto mais gente falar melhor fica, deixa o VT mais popular. O povo quer se vê na televisão. Não é aquela coisa de repórter e personagem fixo, tipo autoridade. É dar voz ao povo. (RIBEIRO, 2014).

De acordo com Ribeiro, este é o pedido da direção de jornalismo da emissora: cada vez mais mostrar o olhar do público nas reportagens. E isso não funciona apenas nas entrevistas feitas com a população. Muitas vezes, imagens produzidas por pessoas comuns, com câmeras caseiras ou celulares, ganham espaço no jornalismo da Alterosa. “A gente tem uma linha de valorizar muito o amador. É o cara que está no acidente e chegou antes de todas as TVs e conseguiu fazer a imagem.” (RIBEIRO, 2014).

Diferentemente da Record Minas, a TV Alterosa, na sucursal de Montes Claros, conta somente com o repórter Wilson Ribeiro e o cinegrafista Fábio Alessandro. A equipe menor implica



em algumas diferenças no trabalho: a edição das reportagens, por exemplo, é feita em Belo Horizonte. Outra questão é que o produtor também está na redação da emissora, na capital mineira. “Ronda e factual eu mesmo fico sabendo e faço; é muito difícil eles ligarem e me avisarem. O que eu peço para Belo Horizonte é pegar uma nota na assessoria de imprensa de lá quando necessário” (RIBEIRO, 2014).

Mas o desafio da equipe em Montes Claros é o mesmo que a sucursal da Record Minas enfrenta: fazer, na reportagem, uma ligação entre o fato ocorrido aqui com os telespectadores de todo Estado. Para isso, sempre que surge uma pauta diferente do factual, existe uma busca para contextualizar a informação.

Nem todo VT dá para contextualizar. Como o jornal é estadual, um problema de bairro não interessa a quem está em Uberlândia. Muitos VTs que fazemos aqui envolve polícia. Quando tem a matéria para contextualizar, a gente sempre “leva exemplo” para o Estado. Fizemos uma matéria de uma universidade com o trote solidário. No mesmo dia, fazia um ano do trote da UFMG que deu a maior confusão, que teve racismo e nazismo. Juntei tudo em um VT: de um lado o trote que ajuda o povo; e do outro o que marcou a universidade pelo racismo. (RIBEIRO, 2014).

Wilson destaca uma particularidade da atuação nos escritórios do interior: “O papel do repórter na sucursal é estar em todos os lugares ao mesmo tempo” (RIBEIRO, 2014). A diferença do trabalho da Alterosa na cidade para a Record Minas é a ausência da necessidade de enviar, todos os dias, reportagens para a sede da emissora em Belo Horizonte. A presença do canal da cidade se deve a cobrir principalmente notícias factuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, o telejornalismo é uma cota importante nos canais abertos. As principais emissoras do país – Globo, SBT, Record, Band e Rede TV – garantem bons índices de audiência com esse gênero. De acordo com dados divulgados pela Ancine – Agência Nacional de Cinema, em seu informe da TV aberta sobre a programação de 2012, as emissoras destinaram para os telejornais cerca de 8.983 horas e 25 minutos, ou 10,43%, nas suas grades de programação (ANCINE, 2013, internet).

As reportagens produzidas pela Record Minas e pela TV Alterosa, em Montes Claros, colocam em foco assuntos locais que se repetem em outras localidades ou são possíveis de acontecer. Os temas que mais ganham destaque envolvem algum órgão de polícia – Civil, Militar ou Federal. Cruz Neto destaca a particularidade deste conteúdo: “São matérias de crimes previstos no Código Penal, como roubos, homicídios, sequestros, entre outros. Além de julgamentos de crimes de grande repercussão e apresentação de presos” (2008, p. 62).

É o caso das operações da Polícia Federal pelo Norte de Minas. A instituição possui sede em Montes Claros, que funciona como base para suas atividades. Outros assuntos destacados nos telejornais abordados são as apreensões de drogas, homicídios, roubos e furtos. Essa linha não foge ao estilo de jornalismo popular, destacado por Prevedello, e tem semelhanças ao *Aqui Agora*, lembrado pelo jornalista Guilherme Jorge de Rezende.

Mesmo as duas emissoras abordando na sua linha editorial notícias deste nicho, Cruz Neto (2008) destaca uma questão do trabalho dos repórteres de TV:

Em uma emissora de televisão, geralmente, não há profissionais específicos para cada tipo de matéria. Na realidade, a maioria dos repórteres faz todo tipo de matéria. Os repórteres conduzem as matérias apuradas pelos produtores, fazendo entrevistas e gravando suas participações. (p. 63).

Os dois jornais têm como foco as questões sociais, denúncias e casos de polícia, porém, em alguns momentos, abrem espaço para assuntos que também chamam a atenção dos telespectadores. Essas matérias têm o objetivo de mostrar curiosidades, notícias relacionadas aos famosos ou dicas de alimentação e nutrição.

Pode-se afirmar que o Jornalismo Popular (JP) traz uma fórmula diferente do modelo usado em um telejornal mais tradicional – com bancada, sem muitos comentários e reportagens mais informativas. O *Balanço Geral*, já na sua criação, valorizava a força do JP; e, em função dessa concorrência, o tradicional *Jornal da Alterosa* teve que procurar um novo caminho.

A afirmação do repórter Wilson Ribeiro sobre a necessidade de ouvir cada vez mais a população e apresentar o olhar deste público nas matérias explica como foi feita a mudança. As orientações para adotar o JP são evidentes no trabalho das equipes, que atuam em Montes Claros. Uma diferença perceptível entre os programas é a possibilidade de junção do jornalismo ao entretenimento feita pela *Record Minas*.

A adoção desta perspectiva popular não é nova na televisão brasileira, a novidade é a presença de equipes que utilizam desta linha editorial trabalhando em Montes Claros. Daí, é possível discutir a possibilidade de outra abordagem jornalística dos assuntos da cidade, considerando que é diferente do trabalho realizado por outras televisões, e até pela *TV Alterosa* antes das mudanças implantadas pelo atual gerente de jornalismo Ricardo Carlini. A necessidade de popularizar o telejornal colocando mais assuntos policiais evidencia o processo de atender a uma audiência que prefere o tema às “questões mais complicadas” de economia e de política.

A busca pela opinião do telespectador reflete a procura de uma cumplicidade maior com o receptor da mensagem, trabalhando os sentimentos de revolta, alegria, preocupação ou satisfação com o que é veiculado no vídeo. O *Jornal da Alterosa* evidencia a opinião da população a partir do recurso do “povo fala” - o que favorece a aproximação popular com o programa jornalístico.

Contudo, a equipe da emissora deve ficar atenta para não perder a qualidade jornalística do material mantendo os princípios de isenção e correção necessários ao bom jornalismo.

## REFERÊNCIAS

**30 ANOS da TV em Montes Claros.** Produção Thiago Severino. Reportagem de João Edwar. 2010. 45 min. DVD.

ANCINE - AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA. **Informe de acompanhamento do mercado.** Disponível em:

<<http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/2012/MonitoramentoProgramacao/informetvaberta2012.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BENTLIN, Carina; STEHLING, Priscilla; VAZ, Raphael. **Jornalismo que faz sucesso.** Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalismoque-faz-sucesso>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

BOTELHO, Ana Carolina Caldeira. **Transformações do Telejornalismo em Montes Claros (MG) entre 2010 e 2013.** Projeto Experimental (Curso de Comunicação Social – Jornalismo) – Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte, Montes Claros. (arquivo em DVD). 2013.

BRANDÃO, Cristina; LINS, Flávio; MAIA, Aline. **Itacolomi – uma TV para Minas Gerais.** Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/10387/7287>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

BRUNIERA, Thiago; CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fabio; UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar.** São Paulo: Contexto, 2010.

CARLOS, Maíra de Brito. **Pactos documentários: um olhar sobre como 33, de Kiko Goifman, revela novas possibilidades para a prática documentária.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/carlos-maira-pactos-documentarios.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

CORRÊA, Henrique. **Inter TV Grande Minas celebra 33 anos de história em Montes Claros.** Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/mg/intertvmg/noticia/2013/09/inter-tv-grande-minas-celebra-33-anos-de-historia-em-montes-claros.html>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

EMERIM, Cárlica. **O texto na reportagem de televisão.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0879-1.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

FICHA técnica: **Jornal da Alterosa 1ª Edição.** Disponível em: <[http://www.alterosa.com.br/belohorizonte/jornalismo/ja1ed/ficha\\_tecnica\\_ja\\_1a\\_edicao\\_bh/](http://www.alterosa.com.br/belohorizonte/jornalismo/ja1ed/ficha_tecnica_ja_1a_edicao_bh/)>. Acesso em: 19 fev. 2014.



**TV ABERTA segue como o meio de maior penetração na América Latina.** Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/tv-aberta-segue-como-o-meio-de-maior-penetracao-na-america-latina.aspx>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

VIANA, Arnaldo. **TV Alterosa comemora 50 anos de inovação na TV.** Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/03/13/interna\\_gerais,283057/tv-alterosa-comemora-50-anos-de-inovacao-na-tv.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/03/13/interna_gerais,283057/tv-alterosa-comemora-50-anos-de-inovacao-na-tv.shtml)>. Acesso em: 03 mar. 2014.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia. Os bastidores do telejornalismo.** Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.html>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

## **FONTES**

ALVIM, Carlos Eduardo. **Entrevista realizada por Henrique Corrêa Almeida**, em 7 de março de 2014, em Montes Claros (MG).

RIBEIRO, Wilson. **Entrevista realizada por Henrique Corrêa Almeida**, em 22 de março de 2014, em Montes Claros (MG).